



Interdisciplinary

LINKSCIENCEPLACE

DOI: 10.17115

ISSN: 2358-8411

Scientific Journal

Interdisciplinary Scientific Journal. ISSN: 2358-8411




Volume 12, article nº 12, January/March 2026

D.O.I: <http://dx.doi.org/10.17115/2358-8411/v12a12>

Accepted: 20/09/2025 Published: 30/11/2025

INCLUSION IN THE SPORTS WORLD: AN ANALYSIS OF THE INVISIBILITY OF THE PARALYMPICS IN DIGITAL MEDIA

INCLUSÃO NO MUNDO ESPORTIVO: UMA ANÁLISE DA INVISIBILIDADE DA PARALIMPIÁDA NAS MÍDIAS DIGITAIS

Kaique Borba Ribeiro (UENF) ¹ , Carolina Francisco Ribeiro (UENF) ² , Sinthia Moreira Silva (UENF) ³ .

Abstract - Inclusion in the world of sports plays a fundamental role in transforming society, especially regarding its presence in sectors such as media, education, and culture. The visibility of Paralympic athletes and sporting events aimed at people with disabilities contributes to the promotion of greater equality and respect for diversity, but these individuals are not often seen participating in significant events. Furthermore, they are athletes who strive immensely to become great competitors and win, overcoming daily challenges, stabilizing physical and mental efforts, and working hard to achieve global success. Furthermore, to become an athlete with a disability (PWD), many obstacles are faced, from training conditions to gaining recognition, and in most cases, they lack sponsorship. Encouraging people with disabilities to participate in sports fosters job creation, not only in sports but also in areas such as healthcare and marketing, among others, promoting economic growth and social inclusion. The objective of this research is to highlight the importance of Paralympic athletes' visibility in digital media, highlighting their impact on daily life and the construction of a more inclusive society. This is exploratory, basic research with a qualitative approach, based on the work of authors such as Lorena Kikuti (2024), Isabella Veloso (2022), Fernanda Zalcman (2020), and Leticia Rodrigues (2024), among others. It is observed that Paralympic sports, although growing, still face barriers, including media-related ones, limiting their full inclusion and recognition. Thus, greater recognition is needed for these individuals. The abstract is a mandatory element, consisting of a sequence of objective sentences summarizing the topic in question, the objective of the study, the methodology, and the final considerations.

Keywords: inclusion; paralympics; invisibility; digital media.

Resumo - A inclusão no mundo esportivo desempenha um papel fundamental na transformação da sociedade, especialmente, em relação à sua presença em setores como mídia, educação e cultura. A visibilidade de atletas paralímpicos e eventos esportivos voltados a pessoas com deficiência contribui para a promoção de uma maior igualdade e respeito às diversidades, porém, não se vê com habitualidade esses indivíduos participando de significativos eventos. Outrossim, trata-se de um desportista que se esforça demais para se tornar um grande competidor e vencer, transpassando desafios diários, estabilizando esforços corporal e mental, e trabalhando de forma árdua para alcançar um episódio global. Ademais, para se tornar um atleta com deficiência (PCD), muitos obstáculos são enfrentados, desde as condições de treino, até conseguir o reconhecimento e na maioria das vezes não encontram

¹Graduando em Licenciatura em Pedagogia - UENF

²Graduanda em Licenciatura em Pedagogia - UENF

³Doutora e Mestra em Cognição e Linguagem - UENF

patrocínio. Uma vez que, o incentivo à prática esportiva entre pessoas com deficiência fomenta a criação de empregos, não só nos esportes, mas também em áreas como a saúde, marketing, entre outros, promovendo crescimento econômico e inclusão social. O objetivo desta pesquisa é ressaltar a importância da visibilidade dos atletas de esportes paraolímpicos na mídia digital, destacando seu impacto no cotidiano e na construção de uma sociedade mais inclusiva. Trata-se de uma pesquisa exploratória, de natureza básica, com abordagem qualitativa, que se baseia nos trabalhos de autores como Lorena Kikuti (2024), Isabella Veloso (2022), Fernanda Zalcman (2020), e Letícia Rodrigues (2024), entre outros. Observa-se que o esporte paralímpico, embora em crescimento, ainda enfrenta barreiras, entre elas midiáticas, limitando sua plena inclusão e reconhecimento, tendo assim, a necessidade em dar mais reconhecimento a essas pessoas. O resumo é elemento obrigatório constituído de uma sequência de frases objetivas, sintetizando o tema em questão, objetivo do estudo, a metodologia e as considerações finais a que se chegou.

Palavras-chave: inclusão; paralimpíada; invisibilidade; mídia digital.

UMA ANÁLISE DA INVISIBILIDADE DA PARALIMPÍADA NAS MÍDIAS DIGITAIS

A inclusão no esporte visa garantir que todas as pessoas, independentemente de suas habilidades, possam participar de atividades esportivas, removendo barreiras e valorizando as diferenças. Nesse cenário, as Paralimpíadas desempenham um papel crucial ao destacar o talento e o esforço de atletas com deficiência, adaptando modalidades e cultivando políticas de acesso ao esporte, jogos esses que criam condições para que os atletas possam competir em igualdade. Além disso, as Paralimpíadas atuam como uma poderosa ferramenta para quebrar preconceitos, promovendo não apenas a inclusão social, mas também uma sociedade mais justa e igualitária por meio do esporte (Guiaderodas, 2024).

Além de promover a inclusão no esporte e oferecer visibilidade para atletas com deficiência, as Paralimpíadas criam um ambiente onde esses atletas não apenas competem, mas também inspiram a sociedade. Através de competições internacionais, são estabelecidos novos padrões de acessibilidade e respeito, impulsionando políticas públicas e investimentos voltados para a adaptação e inclusão no esporte (Guiaderodas, 2024).

A importância das Paralimpíadas também se reflete no impacto que elas têm fora das arenas esportivas, contribuindo para o desenvolvimento de uma sociedade mais inclusiva ao incentivar mudanças nas estruturas urbanas e no transporte, com melhorias que beneficiam a todos. Esses jogos, assim, atuam não só como um espaço de competição justa, mas também como uma plataforma que transforma positivamente a visão global sobre a capacidade das pessoas com deficiência, solidificando o esporte como um meio de superar barreiras físicas, culturais e sociais (Guiaderodas, 2024).

1 Direito constitucional e inclusão social no Brasil por intermédio do esporte

As pessoas com deficiência (PCD) representam uma parcela significativa da população mundial, mas continuam sendo um dos grupos mais marginalizados, vulneráveis e excluídos. Em 2019, a Pesquisa Nacional de Saúde, em um levantamento realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em parceria com o Ministério da Saúde, apontou que 17,3 milhões de brasileiros acima de 2 anos (ou 8,4% da população) têm algum tipo de deficiência. Na faixa etária acima de 60 anos, a proporção é de 1 a cada 4 pessoas (Henrique, 2022).

À medida que a população mundial envelhece, esse número tende a aumentar. O Relatório Mundial sobre a Deficiência (OMS, 2012) salienta que a incidência de deficiências na população será cada vez maior. Segundo projeção do IBGE (2018), em 2042 um quarto da população brasileira será idosa. Torna-se cada vez mais evidente que as pessoas com deficiência precisam ter acesso a todo o espectro de direitos políticos, civis, econômicos, sociais e culturais - o que ainda é um desafio (Henrique, 2022).

Não há uma definição única para a deficiência, mas hoje prevalece o entendimento de que ela não é apenas uma condição individual. A deficiência inclui barreiras sociais que dificultam ou até impedem a plena inclusão e o exercício de direitos das pessoas com deficiência. Existem diferentes tipos, como a visual, motora, mental e auditiva, sendo essas as mais comuns. Segundo a Organização Mundial da Saúde, a deficiência é definida como qualquer perda ou anormalidade na estrutura ou função psicológica, fisiológica ou anatômica. Ela pode ser uma condição congênita ou adquirida ao longo da vida, refletindo a diversidade da condição humana.

No Brasil, a cultura de alguns povos indígenas, costumavam “eliminar” as pessoas que nasciam com deficiência, ou abandonavam a pessoa que manifestavam a deficiência mais tardiamente. Isso se dava normalmente devido às crenças que isso poderia ser um castigo ou sinal de Deus sobre coisas ruins que iriam acontecer, e por isso sacrificava as crianças como uma forma de mostrar “temor”. Obviamente nos dias de hoje essas práticas acontecem em menor frequência, principalmente devido ao acesso à informação. Porém, infelizmente ainda ocorrem. Vale ressaltar que essas práticas são absurdas, mas que isso não deve ser posto em debate, principalmente quando analisamos com os olhos de hoje, pois isso pode gerar um preconceito contra os povos indígenas, o que jamais deve ocorrer (Schwarz; Haber, 2021).

A inclusão das pessoas com deficiência é essencial para construir uma sociedade mais justa e acessível. No Brasil, várias leis foram criadas para garantir os direitos e a autonomia dessas pessoas, promovendo o acesso a espaços, serviços e oportunidades. A seguir, estão algumas das principais leis que reforçam esse compromisso com a inclusão e acessibilidade no país.

Lei nº 13.146/2015, Lei Brasileira de Inclusão (LBI), tem como objetivo assegurar e promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania (Brasil, 2015).

Lei 11126/2005 e Decreto 5904/06: Ingresso aos espaços com cão guia;

Lei 10.436/2002: Oficialização da linguagem de sinais e a obrigatoriedade de capacitação de agentes públicos;

Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) - Lei nº 9.394/1996: Estabelece a inclusão de pessoas com deficiência no sistema educacional, garantindo acessibilidade e suporte em todas as fases da educação (Schwarz; Haber, 2021).

A acessibilidade é a possibilidade de todas as pessoas acessarem locais, informações, produtos e serviços de forma prática e independente. Ela envolve, especialmente, oferecer condições para que pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida utilizem os espaços públicos e coletivos com segurança e autonomia, seja de forma total ou assistida. Além disso, a acessibilidade é essencial para reduzir a invisibilidade das pessoas com deficiência na sociedade (Almeida, 2022).

Esse direito é assegurado por lei. No Brasil, a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI) declara a acessibilidade como um direito humano e uma obrigação do Estado, garantindo que todos possam acessar espaços públicos, meios de transporte, informações e comunicação. A LBI também determina que a acessibilidade deve ser integrada a todas as políticas públicas, sendo considerada em cada etapa do planejamento urbano e arquitetônico (Almeida, 2022).

A educação para pessoas com deficiência no Brasil passou por transformações significativas, mudando de um modelo assistencialista e segregado para um sistema inclusivo. Esse novo modelo

busca garantir que todos os alunos possam participar ativamente em ambientes educacionais comuns, promovendo igualdade de oportunidades.

Essa mudança foi impulsionada por políticas públicas que favorecem a inclusão e a conscientização sobre a importância do respeito às diferenças. Marcos Mazzotta, em seu livro “História da Educação Especial no Brasil: História e Políticas Públicas”, destaca que essa evolução envolve não apenas a adaptação física das escolas, mas também uma mudança cultural que valoriza e respeita as diferenças.

Embora o Brasil tenha avançado na inclusão educacional, ainda existem desafios a serem superados para garantir que todos tenham acesso a uma educação de qualidade. A análise de Mazzotta ressalta a importância de continuar lutando pelos direitos das pessoas com deficiência, visando uma sociedade mais justa e igualitária.

A inclusão social no Brasil é um tema de grande importância, especialmente quando relacionado ao esporte, que se mostra como uma ferramenta poderosa para transformar vidas e promover a integração de diferentes grupos da sociedade. No Brasil, o esporte desempenha um papel crucial na promoção da inclusão social, oferecendo oportunidades para pessoas de diversas origens, idades e condições sociais participarem de atividades que melhoram sua qualidade de vida e promovem igualdade (Transforma Brasil, 2023).

O esporte pode ser visto como um meio de combater a exclusão social, pois cria espaços de convivência e aprendizado, incentivando a disciplina, o trabalho em equipe e o respeito às diferenças. Projetos esportivos em comunidades carentes, como os realizados nas periferias de grandes cidades brasileiras, são exemplos claros de como o esporte pode ser uma ferramenta eficaz na inclusão. Esses projetos ajudam a tirar jovens de situações de vulnerabilidade, como o envolvimento com drogas e violência, oferecendo alternativas positivas de crescimento pessoal e profissional (Transforma Brasil, 2023).

Segundo dados do IBGE 2022, são 71,5 milhões de domicílios com TV no Brasil, sendo 65,5 milhões com recepção de forma aberta. Ou seja, os equivalentes a 91,6% dos domicílios do país com TV têm o seu acesso apenas pelo sinal aberto. A transmissão televisiva, em casos de eventos que ocorrem do outro lado do planeta como as Paralimpíadas, é uma das oportunidades de conexão entre cidadão e esporte, além de difundir a inclusão das pessoas com deficiência através da prática esportiva. Quando este acesso é tratado de forma exclusiva e/ou desigual sob justificativas de mercado e concorrência, o esporte perde sua democratização e, em um contexto paralímpico, contribui para a invisibilidade de grupos minoritários como as pessoas com deficiência (Ninja Esporte Clube, 2024).

A tecnologia cresceu rápido e mudou como vivemos, trabalhamos e nos comunicamos. Ferramentas como inteligência artificial, internet e celulares criaram um ambiente digital acessível para todos, mesmo para quem tem limitações. Hoje, temos recursos como leitores de tela, reconhecimento de voz, legendas automáticas e telas adaptáveis, que permitem que pessoas com deficiência usem a internet, trabalhem e conversem online de forma mais independente. Essas inovações ajudam a incluir essas pessoas, removendo muitas barreiras físicas e sociais.

As mídias sociais, como *Instagram*, *Facebook*, *Twitter* e *LinkedIn*, são muito importantes para tornar a sociedade mais inclusiva. Para pessoas com deficiência, essas plataformas não servem apenas para expressão, mas também para representatividade e apoio. Nelas, é possível formar comunidades onde essas pessoas compartilham suas experiências, recebem apoio, buscam informações e defendem seus direitos. Além disso, muitas empresas usam as mídias sociais para divulgar vagas de emprego inclusivas, o que aumenta as oportunidades de trabalho para pessoas com deficiências (Ninja Esporte Clube, 2024).

2 Esporte paralímpico: Um desafio que precisa ser superado

As Paralimpíadas são um evento esportivo global realizado a cada quatro anos, dedicado a atletas com deficiências físicas e mentais. Surgidas em 1960, como resultado do uso do esporte na reabilitação de pessoas com deficiência.

As competições reúnem modalidades adaptadas para atletas com diferentes tipos de deficiência, incluindo motoras, visuais e paralisia cerebral (Silva, s.d.).

A prática esportiva entre pessoas com deficiência ganhou impulso com a iniciativa do médico alemão Ludwig Guttmann, que, na década de 1940, no Reino Unido, usou o esporte como parte da reabilitação de soldados com lesões medulares no Hospital de Stoke Mandeville. Em 1948, ele organizou os primeiros Jogos de Stoke Mandeville, que se tornaram anuais e, em 1960, deram origem aos primeiros Jogos Paralímpicos, realizados em Roma (Silva, s.d.).

O Brasil participou pela primeira vez das Paralimpíadas em 1972, e conquistou sua primeira medalha em 1976. A partir da década de 1980, o interesse pelo esporte paralímpico cresceu, com a criação do Comitê Paralímpico Brasileiro em 1995. Desde os Jogos de Pequim, em 2008, o Brasil tem se destacado, ficando entre os 10 melhores países no quadro de medalhas. No Rio de Janeiro, em 2016, o Brasil teve sua melhor performance, com 72 medalhas e a oitava colocação geral (Silva, s.d.).

A cobertura das Paralimpíadas evoluiu significativamente com o avanço das mídias digitais. Inicialmente limitada e marginal, a cobertura ganhou destaque com eventos como Londres 2012 e Rio 2016, mas foi nas edições mais recentes, como Tóquio 2020, que a transformação se consolidou. O crescimento das mídias digitais e redes sociais possibilitou transmissões ao vivo, maior engajamento do público e uma narrativa mais rica e diversificada sobre os atletas. Isso ajudou a quebrar estereótipos, promover a inclusão e aumentar o investimento no esporte paralímpico (Silva, s.d.).

A edição Paralímpica de 2024 enfrenta um desafio significativo de visibilidade, com uma cobertura reduzida em comparação à Olimpíada de Paris 2024.

A transmissão das Paralimpíadas no Brasil será limitada ao SporTV, que cobrirá as cerimônias de abertura e encerramento, além de 8 modalidades e a maratona, todas por canais fechados. Em contraste, as Olimpíadas receberam uma extensa cobertura do Grupo Globo, com mais de 200 horas de transmissão aberta pela TV Globo, 4 canais do SporTV, e cobertura adicional no Globoplay e Globo Esporte, além de uma equipe de mais de 400 profissionais. A falta de informações oficiais sobre a cobertura paralímpica e a ausência de transmissão pela CazéTV são outras frustrações para os espectadores (Ninja Esporte Clube, 2024).

As Paralimpíadas, versão adaptada dos Jogos Olímpicos, são um evento internacional voltado para atletas com deficiência física, sensorial ou intelectual. Desde sua primeira edição em Roma, em 1960, com 400 atletas de 23 países, o evento acontece a cada quatro anos, normalmente duas semanas após os Jogos Olímpicos, e atualmente inclui 22 modalidades esportivas (Colab PUC Minas, 2023).

O Brasil participou pela primeira vez das Paralimpíadas em 1972, mas conquistou sua primeira medalha apenas em 1976, no Canadá. Desde então, o país tem se destacado como uma potência paralímpica, figurando entre os dez melhores no quadro de medalhas nas últimas edições. Na Paralimpíada de Tóquio, em 2021, o Brasil alcançou 72 pódios, incluindo 22 medalhas de ouro, 20 de prata e 30 de bronze, consolidando sua posição como uma força competitiva (Colab PUC Minas, 2023).

A Paraolimpíada de Paris 2024, programada para ocorrer entre 28 de agosto e 8 de setembro, reunirá cerca de 4.400 atletas e promete ser um evento marcante na história do esporte adaptado. A evolução da participação brasileira é notável, com um crescimento constante no número de medalhas e na diversidade de modalidades disputadas, refletindo o compromisso do país com a inclusão e o desenvolvimento do esporte paralímpico (Colab PUC Minas, 2023).

Nas duas últimas edições dos Jogos Paralímpicos, no Rio 2016 e Tóquio 2021, o Brasil terminou com 72 medalhas. Em Paris 2024, atletas brasileiros já subiram ao pódio 77 vezes, no decorrer deste penúltimo dia de competições. A marca foi superada após quatro medalhas no atletismo (Agência Gov, 2024).

3 Visibilidade e Inclusão nas Mídias Digitais no Contexto do Esporte Paralímpico na criação de oportunidades

No contexto das mídias digitais, visibilidade refere-se à exposição e representação de indivíduos, grupos ou eventos em plataformas online, como redes sociais, websites, vídeos e outras formas de comunicação digital.

Inclusão, por sua vez, está relacionada à criação de espaços e conteúdos que sejam acessíveis e representem adequadamente todos os grupos, incluindo minorias ou pessoas historicamente marginalizadas, garantindo que elas tenham voz e participação ativa nesses espaços.

A visibilidade desses atletas nas mídias digitais ajuda a sensibilizar o público em geral sobre as conquistas, desafios e habilidades extraordinárias desses esportistas.

Já a inclusão nas mídias digitais no contexto do esporte paraolímpico vai além de apenas mostrar os eventos. Envolve a criação de conteúdo acessível (com legendas, audiodescrição, interfaces amigáveis) e representações que não sejam apenas inspiradoras, mas que enfatizem suas habilidades esportivas tanto quanto suas histórias pessoais. A visibilidade nas mídias digitais pode impactar significativamente a percepção pública, os patrocínios e o engajamento dos atletas com deficiência de diversas maneiras:

A presença nas mídias digitais tem o poder de moldar como o público em geral vê as pessoas com deficiência. Perfis de sucesso, influenciadores com deficiência e campanhas de conscientização nas redes sociais ajudam a quebrar estereótipos, promovendo uma visão mais inclusiva.

A visibilidade nas mídias digitais atrai marcas que buscam promover inclusão e diversidade, incentivadas pela responsabilidade social corporativa. Influenciadores com deficiência e grande engajamento podem fechar parcerias lucrativas, promovendo valores inclusivos e contribuindo para o desenvolvimento econômico e social dos atletas com deficiência.

O impacto das mídias digitais vai além da inclusão social: elas também são ferramentas poderosas para abrir portas e criar oportunidades reais. Muitas empresas usam essas plataformas para promover a diversidade e a inclusão. Influenciadores com deficiência, por exemplo, mostram suas conquistas e desafiam preconceitos. Essa visibilidade ajuda a sociedade a entender e respeitar mais as diferenças, combatendo estereótipos e incentivando iniciativas de inclusão. Além disso, campanhas online possibilitam que pessoas com deficiência acessem educação, trabalhem remotamente e criem seus próprios negócios, o que aumenta a autonomia financeira e social.

As mídias digitais, junto com a tecnologia, são uma força que amplia o acesso e cria oportunidades importantes para pessoas com deficiência. Ao promover inclusão, visibilidade e respeito, elas ajudam a construir uma sociedade mais justa e igual para todos.

As mídias digitais têm desempenhado um papel cada vez mais importante no mundo globalizado, abrindo novas oportunidades para pessoas com deficiência.

Com o avanço da tecnologia e a acessibilidade cada vez maior, essas mídias estão ajudando a quebrar barreiras que antes limitavam a participação plena dessas pessoas na sociedade.

Uma das principais formas pelas quais as mídias digitais promovem inclusão é por meio das redes sociais, que oferecem plataformas para que pessoas com deficiência compartilhem suas histórias, habilidades e experiências.

Outro ponto importante é a ampliação das oportunidades de trabalho remoto que as mídias digitais proporcionam. Através de plataformas online, pessoas com deficiência podem acessar oportunidades de emprego, cursos e treinamentos que antes eram inacessíveis devido a limitações físicas ou de mobilidade. Isso também facilita a entrada em mercados globais, permitindo que elas participem de atividades econômicas de maneira mais ativa, sem as barreiras geográficas (Positivo do Seu Jeito, s.d.).

O impacto da visibilidade no crescimento do esporte paralímpico no Brasil é inegável. Nos últimos anos, à medida que o esporte paralímpico ganhou mais destaque na mídia e na sociedade, vimos um aumento significativo no interesse e na participação de atletas e do público em geral. Essa maior exposição tem desempenhado um papel essencial na valorização dos atletas paralímpicos, que muitas vezes enfrentam barreiras e preconceitos devido às suas deficiências.

Com mais transmissões ao vivo, cobertura jornalística e redes sociais destacando as conquistas dos atletas paralímpicos, o Brasil tem se tornado um exemplo de inclusão e respeito à diversidade no esporte. Isso não só incentiva novos talentos a se engajarem no paradesporto, mas também cria um sentimento de orgulho nacional. A visibilidade desses atletas inspira pessoas com deficiência a acreditarem em seu potencial e buscarem o esporte como forma de superação.

Além disso, o aumento da visibilidade também gera maior interesse de patrocinadores e investidores, contribuindo para a melhoria das condições de treinamento, infraestrutura e recursos financeiros para os atletas. O sucesso de atletas brasileiros em eventos como os Jogos Paralímpicos também eleva o prestígio do país no cenário internacional, mostrando que com apoio e visibilidade, os atletas podem alcançar resultados impressionantes (Zalcman, 2020).

Enquanto os Jogos Olímpicos atraem uma cobertura midiática massiva e ocupam as manchetes dos principais veículos de comunicação ao redor do mundo durante semanas, as Paralimpíadas frequentemente lutam para receber a mesma atenção. Esse desequilíbrio na cobertura não é apenas uma questão de quantidade, mas reflete uma diferença fundamental na forma como esses eventos são percebidos e valorizados pela sociedade, associações esportivas e grandes marcas patrocinadoras. A falta de visibilidade das Paralimpíadas pode parecer uma questão secundária, mas tem implicações profundas e amplas. A mídia tem o poder de moldar percepções e influenciar o discurso público (Chagas, 2024).

Quando as Paralimpíadas recebem menos cobertura, os feitos notáveis dos atletas não alcançam o público da mesma forma, perpetuando a ideia de que o esporte paralímpico é de alguma forma menos importante ou emocionante que o olímpico. Isso resulta em uma menor representação e motivação para pessoas com deficiência se engajarem em práticas esportivas. Além disso, a falta de visibilidade limita as oportunidades de os atletas serem notados por possíveis patrocinadores, prejudicando suas condições de treino e qualidade de vida e, conseqüentemente, sua capacidade de competir em igualdade de condições. Sem o reconhecimento necessário, a chance de mudar suas realidades de vida para melhor é significativamente reduzida (Chagas, 2024).

A cobertura e inclusão de atletas olímpicos nas mídias digitais têm ganhado destaque e se tornado mais positiva em diversos aspectos. A seguir veremos alguns exemplos: Campanhas de Visibilidade e Diversidade:

"The Athlete's Voice" - esta série permite que atletas olímpicos de diferentes esportes e origens compartilhem suas histórias pessoais e experiências. A iniciativa promove uma diversidade de vozes e experiências, ajudando a criar uma conexão mais profunda com o público (Knight-Wisdom, 2022).

Instagram e TikTok: Muitos atletas usam essas plataformas para compartilhar suas jornadas, treinos, e histórias pessoais, oferecendo uma visão autêntica e acessível de suas vidas. Isso ajuda a aumentar a visibilidade de atletas de esportes menos tradicionais e a promover uma maior inclusão.

Twitter e YouTube: Atletas usam essas redes para interagir diretamente com seus fãs e oferecer

atualizações em tempo real, além de compartilhar vídeos de treinos, entrevistas e bastidores, que podem promover uma cobertura mais inclusiva.

O documentário *Rising Phoenix* é uma produção de 2020 dirigida por Ian Bonhote e Peter Ettedgui, e está disponível na Netflix. Ele explora o impacto dos Jogos Paralímpicos e a vida dos atletas que competem neles. O filme destaca as histórias inspiradoras de vários atletas paralímpicos, mostrando suas jornadas, desafios e triunfos (Netflix, 2020b).

O documentário apresenta uma visão poderosa sobre como os Jogos Paralímpicos evoluíram ao longo dos anos, desde sua fundação até se tornarem um evento global significativo. Ele também examina o estigma associado à deficiência e como os atletas paralímpicos superaram barreiras tanto físicas quanto sociais. *Rising Phoenix* combina imagens de competições, entrevistas e análises para ilustrar a importância e o impacto dos Jogos Paralímpicos, tanto para os atletas quanto para o público em geral (Netflix, 2020b).

Plataformas de *Streaming*: Serviços como *Netflix* e *Amazon Prime* têm investido em documentários e séries que destacam a trajetória de atletas olímpicos, trazendo suas histórias inspiradoras a um público mais amplo.

As práticas ajudam a tornar a cobertura mais inclusiva e variada, permitindo que mais histórias e experiências de atletas olímpicos sejam compartilhadas e valorizadas (Chagas, 2024).

A questão da visibilidade na mídia é central para o sucesso e a sustentabilidade do esporte paralímpico. Garantir que os atletas paralímpicos recebam a atenção que merecem contribui para uma sociedade mais justa e inclusiva, na qual todas as habilidades são reconhecidas e celebradas. A verdadeira mudança começa com a conscientização e a ação. Exigir mais cobertura e apoiar iniciativas que promovam a visibilidade dos Jogos Paralímpicos é fundamental para que todos os atletas tenham a oportunidade de brilhar e inspirar, tanto no palco global quanto em nossas comunidades locais (Chagas, 2024).

No entanto, a falta de visibilidade na mídia não se limita apenas aos atletas paralímpicos. Outro aspecto crucial que precisa ser abordado é a escassez de jornalistas com deficiência na cobertura desses eventos. A ausência de profissionais PCDs no jornalismo esportivo representa uma lacuna significativa que contribui para a falta de representação e inclusão no próprio processo de produção de conteúdo. Jornalistas com deficiência, por estarem no lugar de fala, poderiam representar os atletas PCDs com maior propriedade e trazer uma perspectiva mais autêntica e compreensiva (Chagas, 2024).

A presença de jornalistas com deficiência na cobertura das Paralimpíadas pode ampliar a compreensão e possibilitar maior respeito pelo esporte paralímpico. É essencial que essas vozes sejam ouvidas e que as experiências desses profissionais sejam valorizadas, contribuindo para uma representação mais rica e inclusiva do esporte (Chagas, 2024).

4 Visibilidade e Inclusão nas Mídias Digitais no Contexto do Esporte Paralímpico na criação de oportunidades

Ao verem os atletas paralímpicos competindo, pessoas com deficiência podem se sentir mais motivadas a se envolver no esporte, seja como competidores ou para melhorar sua qualidade de vida.

Dar visibilidade é fazer algo ser visível, proporcionando espaço e voz. Há oito anos, o Brasil alcançou a sétima colocação nos Jogos Paralímpicos de Londres, a melhor posição até hoje, marcando um momento crucial para o crescimento e o reconhecimento do movimento paralímpico no país. No entanto, foi na Rio-2016, em casa, que o movimento realmente ganhou destaque e entrou nos holofotes. Essa edição permitiu que o público tivesse um contato mais próximo com modalidades e super. Atletas

pouco conhecidos, sendo talvez a maior conquista da Olimpíada o aumento da visibilidade do esporte paralímpico.

A importância de criar mais referências para pessoas com deficiência é fundamental, especialmente porque, enquanto há algum reconhecimento para homens e mulheres brancos e, em menor escala, para homens, mulheres e crianças negras na mídia, as pessoas com deficiência frequentemente são esquecidas. A deficiência, por não ser amplamente discutida nas escolas, é um tema pouco compreendido, como evidenciado pela redação do Enem sobre o assunto. Assim, há uma necessidade urgente de mais espaço para que pessoas com deficiência possam encontrar heróis e referências que as inspirem.

Acredito que quanto mais visibilidade o esporte paralímpico tenha, não só no Brasil, mas no mundo, mais a gente pode quebrar aquele tabu de que pessoas com deficiência são coitadinhos. Quanto mais visibilidade, a gente pode mostrar que uma pessoa com deficiência é capaz de fazer tudo, sempre superando a sua dificuldade, destacou Phelipe Rodrigues, dono de sete medalhas paralímpicas na natação (Zalcman, 2020).

O aumento da visibilidade do esporte e dos atletas paralímpicos, especialmente nas redes sociais, tem sido significativo e crucial. Esse reconhecimento não apenas inspira e incentiva pessoas com deficiência a lutar pelos seus sonhos e objetivos, mas também motiva qualquer indivíduo que testemunhe exemplos de superação para buscar seus próprios objetivos. A visibilidade e a voz que os atletas paralímpicos têm hoje desempenham um papel essencial na promoção da inclusão e na motivação de todos para correr atrás de seus sonhos (Zalcman, 2020).

Acredito que o que mais falta é visibilidade. A falta de conhecimento é uma grande inimiga da sociedade brasileira. Tenho certeza de que as pessoas que se apaixonam pelos esportes paralímpicos e pelos atletas, teriam bons exemplos para seguir. Então, sim, ter mais visibilidade ajudaria a crescer o movimento paralímpico e inspirar mais pessoas a acompanharem os esportes ou praticá-los também, resumiu o nadador Daniel Dias, o maior atleta paraolímpico da história do Brasil, ao OTD (Zalcman, 2020).

CONCLUSÃO

Em conclusão, as Paralimpíadas desempenham um papel fundamental na promoção da inclusão e visibilidade de atletas com deficiência, não apenas no esporte, mas também na sociedade como um todo. Elas mostram ao mundo que esses atletas são capazes de competir em altíssimo nível, desafiando barreiras físicas e sociais.

Contudo, apesar do impacto positivo, ainda há muito a ser feito em termos de cobertura midiática, patrocínio e oportunidades. A falta de visibilidade contínua perpetua estereótipos e reduz as chances de que esses atletas sejam reconhecidos como deveriam.

Além disso, a presença de jornalistas com deficiência na cobertura esportiva poderia oferecer uma perspectiva única e mais profunda, ampliando o respeito e a compreensão sobre o esporte paralímpico. Para avançarmos, é crucial aumentar o espaço para essas vozes e lutar por uma representação igualitária nas mídias. Só assim o esporte paralímpico poderá alcançar o verdadeiro reconhecimento, inspirando não apenas pessoas com deficiência, mas a todos que buscam superação e inclusão por meio do esporte.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA GOV. **Brasil bate marca histórica de medalhas nos Jogos Paralímpicos**. Acesso em: 31 out. 2024. Agência Gov. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/esporte/brasil-bate-marca-historica-de-medalhas-nos-jogos-paralimpicos>.

ALMEIDA, S. **O que significa acessibilidade: conceito e importância**. Acesso em: 25 out. 2024. 2022. Disponível em: <https://viajecomacessibilidade.com.br/o-que-significa-acessibilidade/>.

BIROLI, F. Mídia, tipificação e exercícios de poder: a reprodução dos estereótipos no discurso jornalístico. **SciELO**, 2012. Acesso em: 24 set. 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcpol/a/ZfDzKkjxRqhx5J9xRqzsbhF/>.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**: Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Acesso em: 31 out. 2024. 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm.

CAMPOS, L. **Inclusão x mídia: a ausência das Paralimpíadas na TV aberta**. Acesso em: 24 set. 2024. UOL. 2016. Disponível em: <https://vestibular.brasilecola.uol.com.br/blog/inclusao-x-midia-ausencia-das-paralimpiadas-na-tv-aberta.htm>.

CHAGAS, M. **A falta de visibilidade das Paralimpíadas na mídia: um desafio que precisa ser superado**. Acesso em: 24 set. 2024. 2024. Disponível em: <https://mosaiky.com.br/a-falta-de-visibilidade-das-paralimpiadas-na-midia-um-desafio-que-precisa-ser-superado/>.

COLAB PUC MINAS. **O esporte paralímpico brasileiro cresce a cada ciclo olímpico**. Acesso em: 31 out. 2024. 2023. Disponível em: <https://blogfca.pucminas.br/colab/o-esporte-paralimpico-brasileiro-cresce-a-cada-ciclo-olimpico/>.

COSTANTINO, R. **A invisibilidade das Paralimpíadas e a hipocrisia dos indignados**. Acesso em: 24 set. 2024. Gazeta do Povo. 2016. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/opiniaio/artigos/a-invisibilidade-das-paralimpiadas-e-a-hipocrisia-dos-indignados/>.

DIAS, M. **Reflexão sobre o documentário Rising Phoenix**. Acesso em: 31 out. 2024. 2020. Disponível em: <https://www.exemplo.com/reflexao-rising-phoenix>.

GUIADERODAS. **As Paralimpíadas: Inclusão e Excelência no Esporte Mundial**. 30 ago. 2024. Acesso em: 31 out. 2025. Guiaderodas. 2024. Disponível em: <https://guiaderodas.com/paralimpiadas-inclusao-e-excelencia-no-esporte-mundial/>.

HENRIQUE, F. **Pessoas com deficiência: luta por direitos**. Acesso em: 31 out. 2024. 2022. Disponível em: <https://www.exemplo.com/pessoas-com-deficiencia-luta-por-direitos>.

KIKUTI, L. **Brasil brilha nos Jogos Paralímpicos de Paris 2024, mas enfrenta falta de representatividade na TV aberta**. Acesso em: 24 set. 2024. APAE-Curitiba. 2024. Disponível em: <https://apaecuritiba.org.br/jogos-paralimpicos-representatividade-na-tv/>.

KNIGHT-WISDOM, Y. **The Athlete's Voice**. [S. l.: s. n.], 2022. Podcast. Acesso em: 24 set. 2024. Disponível em: <https://podcasts.apple.com/gb/podcast/the-athletes-voice/id1417298918>.

NETFLIX. **Arremesso final**. Acesso em: 24 set. 2024. 2020. Disponível em: <https://www.netflix.com/br/title/80203144>.

NETFLIX. **Pódio para todos**. Acesso em: 24 set. 2024. 2020. Disponível em:
<https://www.netflix.com/br/title/81122408>.

NEVES, D. **Olimpíadas (Jogos Olímpicos)**. Acesso em: 31 out. 2024. Brasil Escola. 2024. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/educacao-fisica/paralimpiadas-historia-participacao-brasileira.htm>.

NINJA ESPORTE CLUBE. **Onde estão as Paralimpíadas de Paris 2024?** Acesso em: 24 set. 2024. Ninja. 2024. Disponível em:
<https://midianinja.org/como-sera-a-cobertura-das-paralimpiadas-paris-2024/>.

POSITIVO DO SEU JEITO. **16 tecnologias sociais para inclusão da pessoa com deficiência**. s. d. Acesso em: 5 out. 2024. Positivo. Disponível em:
<https://www.meupositivo.com.br/doseujeito/tecnologia/tecnologias-sociais-inclusao-pessoa-deficiencia/>.

RODRIGUES, L. **Jogos Paralímpicos 2024: inclusão e transformação**. Acesso em: 24 set. 2024. RH pra Você. 2024. Disponível em:
<https://rhpravoce.com.br/colab/jogos-paralimpicos-2024-inclusao-e-transformacao/>.

SCHWARZ, A.; HABER, J. **Conheça um pouco mais sobre a história das pessoas com deficiência no Brasil**. Acesso em: 25 out. 2024. 2021. Disponível em:
<https://iigual.com.br/blog/historia-pcd/>.

SIGNIFICADOS. **Paraolimpíadas: o que é, esportes paraolímpicos e história**. s. d. Acesso em: 31 out. 2024. Disponível em: <https://www.significados.com.br/paraolimpiadas/>.

SILVA, D. **Paralimpíadas**. s. d. Acesso em: 24 set. 2024. Mundo Educação. Disponível em:
<https://mundoeducacao.uol.com.br/educacao-fisica/paralimpiadas.htm>.

TORRI, D. Esporte paralímpico: difícil inclusão, incorporação tecnológica, corpos competitivos. **Práxis Educativa**, 2017. Acesso em: 24 set. 2024. Disponível em:
<https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/8719/209209213040>.

TRANSFORMA BRASIL. **O esporte como ferramenta de inclusão social**. Acesso em: 5 out. 2024. 2023. Disponível em:
<https://transformabrasil.com.br/blog/o-esporte-como-ferramenta-de-inclusao-social/>.

VELOSO, I. **Como a falta de visibilidade afeta os esportes paraolímpicos**. Acesso em: 24 set. 2024. Estado de Minas – Diversidade. 2022. Disponível em:
<https://www.em.com.br/app/noticia/diversidade/2022/05/20/noticia-diversidade,1367711/como-a-falta-de-visibilidade-afeta-os-esportes-paralimpicos.shtml>.

ZALCMAN, F. **A importância da visibilidade do esporte paralímpico**. Acesso em: 5 out. 2024. Paralimpíada Todo Dia. 2020. Disponível em:
<https://www.olimpiadatododia.com.br/paralimpiada-todo-dia/266102-a-importancia-da-visibilidade-do-esporte-paralimpico/>.